

Esta, agora, é bem mais recente e se reporta aos nossos tempos, quando se pensava que os comunistas eram o pior mal da humanidade, esses homens horrorosos que comiam crianças vivas. Em 1935, no auge do "perigo vermelho", o escritor comunista Mário Pedrosa era procurado como inimigo da pátria, em toda a cidade, rua por rua, beco por beco, casa por casa. E ele, simplesmente, passava os dias na Biblioteca Nacional, em pleno centro do Rio de Janeiro, portas e janelas abertas, sem medo de ser encontrado. Coragem? Imprudência? Não, dizia ele. É que "na Biblioteca nenhum tira se lembrará jamais de ir".